



FACULDADE SANTA MARIA



**IV SEMANA
FARMACÊUTICA**

DOI: 10.35621/23587490.v6.n4.p849-894

ANAIS

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS

Dra. Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa
Enya Maria Mangueira Rolim
Ingridy Michely Gadelha do Nascimento
Raimunda Leite de Alencar Neta

CORPO EDITORIAL

Dra. Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa - Enfermeira - Doutora - FSM-PB
Dr. Cícero Cruz Macedo - Médico - Doutor - UFCA - FSM-PB
Dra. Elisangela Vilar de Assis - Fisioterapeuta - Doutorado - UFCG
Dr. Elysson Marcks Gonçalves Andrade - Engenheiro Agrônomo - Doutor - FSM-PB
Dra. Lindalva Alves Cruz - Socióloga - Doutorado - FSM-PB
Dra. Maura Vanessa Silva Sobreira - Enfermeira - Doutora - FSM-PB
Dra. Pavlova Christinne Cavalcanti Lima - Administradora - Doutorado - FSM-PB
Dra. Renata Livia S Fonseca Moreira de Medeiros - Enfermeira- Doutora - FSM-PB
Dra. Samara Alves Brito - Bióloga - Doutora - FSM-PB
Dr. Wemerson Neves Matias - Farmacêutico - Doutorado - EBSEH

PERIODICIDADE

Anual

IDIOMA

Português - Brasil

AUTOR CORPORATIVO

Departamento - Pós-Graduação Faculdade Santa Maria
Faculdade Santa Maria, BR 230, Km 504, Bairro Cristo Rei
CEP: 58900-000, Cajazeiras-PB / E-mail: ris.fsm@gmail.com

COMISSÃO CIENTÍFICA

Bruno Rolim Félix Caetano
Diego Vinicius Amorim Cavalcanti
Fernanda Silva Galdino
Gislayne Tacyana dos Santos Lucena
Kamila Ferreira de Almeida
Lázaro Robson de Araújo Brito Pereira
Rafaela de Oliveira Nóbrega
Stênio Sá dos Anjos
Talita Braga Quirino

APRESENTAÇÃO

O Conselho da Federação Internacional Farmacêutica (FIP), numa conferência em Istambul, na Turquia, estabeleceu o dia 25 de setembro como o “Dia Internacional do Farmacêutico”, com o objetivo de promover a profissão farmacêutica e destacá-la para a saúde. Nesse período, o Conselho Federal de Farmácia homenageia a categoria, por meio do reconhecimento e visibilidade na sociedade, e estimula a valorização dos profissionais da área.

Desse modo, com a finalidade de contribuir para uma formação integrativa, humanística e social dos acadêmicos do Curso de Farmácia da Faculdade Santa Maria, propõe-se a IV Semana Farmacêutica da Faculdade Santa Maria, com a abordagem do farmacêutico clínico na oncologia e integração das demais áreas de saúde envolvidos no processo de diagnóstico e tratamento do câncer.

Danielle Rocha Silva
Coordenadora do Curso de Graduação em Farmácia

SUMÁRIO

PERSPECTIVAS DA IMUNOTERAPIA NA ONCOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	854
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PARA TRATAR A DOENÇA DE VON WILLEBRAND E PREVENIR COMPLICAÇÕES	856
A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA PRESCRIÇÃO DE ANTINEOPLÁSICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS.....	858
RISCO DA AUTOMEDICAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	860
VIGILÂNCIAS EM SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	862
A PARTICIPAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO CUIDADO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	864
UTILIZAÇÃO DE AGENTES QUELANTES NO TRATAMENTO DE INTOXICAÇÃO POR METAIS PESADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	865
O FARMACÊUTICO NA MANIPULAÇÃO DE ANTINEOPLÁSICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	867
A UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS COMO UMA MEDIDA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: REVISÃO DE LITERATURA.....	869
ESTILO DE VIDA EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	870
O USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS).....	872
ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DA PUNICA GRANATUM L.: UMA REVISÃO DE LITERATURA	874
UTILIZAÇÃO DE AGENTES QUELANTES NO TRATAMENTO DE INTOXICAÇÃO POR METAIS PESADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	876
ATENÇÃO À SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA AO PACIENTE COM ARTRITE REUMATÓIDE	878
POTENCIAL TERAPÊUTICO DA MATRICARIA RECUTITA	880
UTILIZAÇÃO DE METFORMINA COMO TERAPIA AUXILIAR NO TRATAMENTO DO CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA	882
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ACIDENTES POR SERPENTES NO ESTADO DA PARAÍBA.....	884

AÇÕES FRENTE AO TABAGISMO NO CONTEXTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	885
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR	887
ETAPAS DA QUÍMICA FARMACÊUTICA PARA DESENVOLVIMENTO DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	889
FISIOPATOLOGIA DO CÂNCER DE TIREÓIDE	891
ESTUDO DOS FATORES FISIOPATOLÓGICOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO METÁSTÁTICO EM NEOPLASIAS DO COLÓN: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	893

PERSPECTIVAS DA IMUNOTERAPIA NA ONCOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Raquel Michele de Andrade Cavalcante¹
Thamyllys Lorena Maciel Pereira²
Marcos Antônio Lacerda Freires³
Gabriela de Oliveira Dantas⁴
Ítalo Bezerra de Carvalho⁵
Rafaela de Oliveira Nóbrega⁶

OBJETIVO: Relatar as perspectivas da imunoterapia como um método terapêutico na oncologia. **MÉTODOS:** O estudo é uma revisão integrativa da literatura do tipo bibliográfico, retrospectivo e qualitativo. A busca ocorreu no mês de setembro de 2019 utilizando as bases de dados: BVS, SciELO e Google Acadêmico. Os descritores foram: “Imunoterapia” e “Câncer”. Os critérios de inclusões foram artigos que relatavam o objetivo deste trabalho, já os critérios de exclusões foram artigos em duplicata e os que não condiziam com o objetivo deste trabalho. Foi identificado um total de 25 artigos. Após passar pelos critérios de inclusão restaram 12, posteriormente submetidos aos critérios de exclusão, restando assim 7 artigos dos anos de 2006 a 2016. **RESULTADOS:** O sistema imunológico é de extrema importância na homeostasia de um organismo e pesquisas apontam que ele é um ótimo aliado no tratamento do câncer. A imunoterapia é a terapia para doenças usando o próprio sistema imune e inclui tratamentos que agem de diferentes formas. Alguns estimulam o sistema imunológico do corpo de uma forma muito geral, enquanto outros ajudam o sistema imunológico a atacar especificamente as células cancerígenas. A imunoterapia do câncer vem obtendo significativos avanços e já é considerado um dos melhores tratamentos. 14% dos artigos relataram que a imunoterapia não desempenha uma ação direta contra o cancro e que a base deste tipo de tratamento consiste na estimulação/ativação do sistema imunitário contra um antígeno específico do tumor. 29% falaram sobre o papel das células dendríticas para o desenvolvimento de vacinas anti-câncer. 14% cita que os anticorpos monoclonais têm sido uma plataforma de sucesso para o mercado de bioterapêuticos. 29% traz que a imunoterapia não será capaz de erradicar o tumor por si só, mas a sua combinação com outros agentes terapêuticos tem grande potencial para o sucesso clínico do tratamento do câncer. E outros 14% relata que a imunoterapia com a BCG tem sido considerada a melhor terapia adjuvante para

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

² Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

³ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁴ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁵ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁶ Docente da Faculdade Santa Maria.

pacientes portadores de câncer superficial de bexiga de alto risco. O tratamento com BCG liofilizado com fase de manutenção foi eficiente em pacientes com câncer de bexiga do estágio T1. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é possível afirmar que a imunoterapia é um tratamento promissor para o câncer. Dentre as terapêuticas, o próprio sistema imune do paciente se torna aliado no combate dessas neoplasias. Porém, devido à complexidade que envolve o sistema imunitário e o desenvolvimento tumoral, ainda existe um longo caminho a percorrer na luta contra essas doenças.

PALAVRAS CHAVE: Câncer. Imunoterapia. Neoplasias. Sistema Imunitário.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PARA TRATAR A DOENÇA DE VON WILLEBRAND E PREVENIR COMPLICAÇÕES

Naydes Wyttala Ferreira Abrantes¹
Kamila Ferreira de Almeida²
Fernanda Silva Galdino³
Andréa de Araújo Silva⁴
Victória Myllena de Souza Leonardo⁵
Diego Vinicius Amorim Cavalcanti⁶

OBJETIVO: Relatar, através de uma revisão literária a importância do diagnóstico para tratar a doença de Von Willebrand e prevenir complicações. **MÉTODOS:** Foi adotada uma pesquisa bibliográfica integrativa nas bases de dados Scielo e Google acadêmico, utilizando artigos científicos publicados entre os anos de 2007 a 2018, usando os descritores: coagulopatias, transtornos hemorrágicos e doença de von Willebrand. Foram considerados 03 que atendiam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS:** A doença de von Willebrand (DvW) é a coagulopatia hereditária mais frequente, afetando ambos os sexos. Trata-se de uma doença genética e congênita de caráter autossômico dominante, caracterizada por mutação no braço curto do cromossomo 12 causando prejuízo quantitativo ou qualitativo do fator de Von Willebrand (FvW) e diminuição do fator VIII coagulante, provocando o alongamento do tempo de sangramento, com número de plaquetas normais. As manifestações clínicas comuns resumem-se em eventos hemorrágicos como hematomas, equimoses, epistaxes, gengivite e menorragia nas mulheres. O médico deve se atentar para o diagnóstico precoce dessa enfermidade avaliando-se o quadro clínico, histórico familiar, solicitações de exames laboratoriais adequados e definição do tipo e subtipo de DvW, além disso, pacientes pré-cirúrgicos devem ser acompanhados por um hematologista. Devem ser solicitados testes de triagem: Tempo de sangramento (TS), contagem de plaquetas e TTPA. Testes confirmatórios também devem ser solicitados: Determinação do fator VIII: C, determinação plasmática do FvW antígeno (FvW:Ag), determinação da atividade do FvW (FvW:RCo), ligação do FvW ao Colágeno (FvW:CB) e por fim testes especiais: Agregação plaquetária induzida pela ristocetina (RIPA), capacidade de ligação ao FVIII (FvW:FVIII) e análise multimérica do FvW18. O tratamento deve ser de acordo com cada tipo de doença e o estado de coagulação que se encontra o paciente,

¹ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

² Discente do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

³ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁴ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁵ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁶ Docente do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

sempre com avaliação do hematologista, evitando complicações futuras. O objetivo do tratamento consiste em elevar as concentrações plasmáticas da proteína que está defeituosa, nos casos de sangramentos e antes de procedimentos cirúrgicos, com correção da adesão e agregação plaquetária e dos baixos níveis de Fator VIII. Isso é conseguido com a administração de desmopressina (DDVAP) estimulando a liberação do FvW das células endoteliais e transfusão do FvW. Essas medidas evitam complicações consideráveis para pacientes que serão submetidos a procedimentos cirúrgicos, pois as tomadas de decisões profiláticas evitam eventos hemorrágicos indesejáveis no intra e pós-operatório. **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados obtidos concluímos que é de grande importância os profissionais de saúde conhecerem a fisiopatologia, histórico familiar e, principalmente, as possibilidades de diagnóstico existentes para descartar outros distúrbios da coagulação e chegar até a DvW tendo em mãos a melhor terapêutica. Com efeito, complicações em eventuais procedimentos operatórios serão evitadas.

PALAVRAS CHAVE: Coagulopatias. Doença de von Willebrand. Transtornos hemorrágicos.

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA PRESCRIÇÃO DE ANTINEOPLÁSTICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Marcos Antonio Lacerda Freires¹
Gabriela de Oliveira Dantas²
Raquel Michele de Andrade Cavalcante³
Thamylys Lorenna Maciel Pereira⁴
Ítalo Bezerra de Carvalho⁵
Janiely Alencar de Oliveira⁶

OBJETIVO: Destacar a importância da intervenção do farmacêutico clínico na prescrição de antineoplásicos no tratamento quimioterápico em pacientes com câncer. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica integrativa da literatura, retrospectivo e qualitativo. A busca ocorreu no mês de setembro de 2019, utilizando a base de dados Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: PRM; Atenção Farmacêutica; farmacêutico. Foram identificados um total de 10 artigos, que após os critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados apenas 4. Os critérios de inclusão foram artigos que destacassem a importância da atuação do farmacêutico clínico na avaliação de prescrições de medicamentos antineoplásicos no tratamento de pacientes com câncer, publicados no período de 2009 a 2019. Foram considerados critérios de exclusão artigos que estavam voltados para a Atenção Farmacêutica em geral na área clínica de oncologia, que não enfatizavam a intervenção do farmacêutico clínico na prescrição médica. **RESULTADOS:** O tratamento com antineoplásicos está se tornando cada vez mais complexo, uma vez que, com o advento da combinação desses fármacos com a terapia de suporte, o processo do uso de medicamentos requer um intenso monitoramento, além de possuírem elevada toxicidade e baixo índice terapêutico, podendo resultar em problemas relacionados com medicamentos (PRM), produzindo reações adversas sérias, que podem levar a morbidade e a mortalidade. Uma das etapas mais importantes na terapia antineoplásica é a avaliação das prescrições médicas, permitindo a identificação de possíveis PRM e monitoração de medicamentos considerados potencialmente perigosos. Cabe ao farmacêutico clínico a análise dos componentes presentes na prescrição, quanto a quantidade, qualidade, estabilidade, compatibilidades físico-químicas e interações, intervindo clinicamente para evitar erros com medicamentos que possam causar algum dano ao paciente.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

² Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

³ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁴ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁵ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁶ Docente da Faculdade Santa Maria.

CONCLUSÃO: De acordo com os resultados observados, os serviços farmacêuticos clínicos contribuem para o aumento da detecção de PRM, principalmente com a dose e o esquema terapêutico, contribuindo de modo efetivo e seguro para o tratamento antineoplásico, no entanto, muitos serviços ainda carecem de profissionais farmacêuticos para essa função, pois ainda são pouco os que dispõem de ferramentas sistematizadas para registro dessas avaliações. Portanto, a presença do farmacêutico clínico na equipe multidisciplinar em oncologia é fundamental, pois além de realizar a dispensação, atua principalmente garantindo o uso racional e seguro dos medicamentos, bem como detectando erros de medicação e prevenindo-os, contribuindo significativamente para o tratamento do paciente oncológico.

PALAVRAS CHAVE: Atenção Farmacêutica. Farmacêutico. PRM.

RISCO DA AUTOMEDICAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Adilane Aretuza Avelino de Araujo¹
João Lucas de Almeida Gomes²
José Lacerda Araruna Filho³
Laissa Millena de Sá Vieira⁴
Natália Saionara de Oliveira Sousa⁵
Ermeson Moraes dos Santos⁶

OBJETIVO: O presente trabalho tem como objetivo identificar possíveis riscos da automedicação, bem como os prejuízos atrelados a essa prática. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, a partir das bases de dados Scielo e Medline, utilizando-se os seguintes descritores: automedicação, riscos e medicamento. Foram utilizados como critério de inclusão artigos no idioma português, completos, entre os anos de 2017 a 2019. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, que estavam fora da temática referente ao estudo. A partir desse método foram encontrados 134 artigos, dos quais apenas 7 foram relevantes para essa revisão bibliográfica. **RESULTADOS:** Os medicamentos são importantes no tratamento das doenças, sendo responsáveis pela melhora da qualidade de vida da população. Entretanto, sabe-se que seu uso indiscriminado por meio da automedicação (que é definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica, onde o próprio paciente decide qual fármaco irá utilizar, incluindo-se nessa denominação a indicação de medicamentos por parte de pessoas não credenciadas, como familiares ou amigos) pode acarretar riscos à saúde, como por exemplo: O atraso no diagnóstico ou o diagnóstico incorreto, devido ao mascaramento dos sintomas, possibilitando o agravamento do distúrbio; a escolha do medicamento inadequado; a administração incorreta; dosagem inadequada; a dependência; a possibilidade da ocorrência de efeitos indesejados graves; o desconhecimento das interações medicamentosas; reações alérgicas, intoxicações; e, ainda, o armazenamento incorreto e uso do medicamento fora de seu prazo de validade, dentre outros. Esse problema é recorrente devido a dificuldades de acesso ao sistema de saúde e custos de planos e consultas médicas. **CONCLUSÃO:** São inúmeros os motivos que contribuem para a prática da automedicação e os fatores de risco reforçam a importância de ações de conscientização sobre o uso correto e racional de

¹ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras-PB.

² Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras-PB.

³ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras-PB.

⁴ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras-PB.

⁵ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria (FSM) - Cajazeiras-PB.

⁶ Farmacêutico Generalista, Especialista em Docência do Ensino Superior, Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva.

medicamentos. Nesse contexto evidencia-se a importância do profissional farmacêutico, na qual é dotado de conhecimento científico e é o principal responsável pelo sucesso da terapia medicamentosa. Quando a dispensação de medicamentos é acompanhada de orientação adequada, os riscos relativos a medicamentos diminuem, contribuindo para que os estabelecimentos farmacêuticos sejam verdadeiros estabelecimentos de saúde.

PALAVRAS CHAVE: Automedicação. Farmacêutico. Medicamentos. Riscos.

VIGILÂNCIAS EM SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

José Lacerda Araruna Filho¹
Alexia Gonçalves de Abrantes²
Laissa Millena de Sá Vieira³
Marcia Gonçalves Abrantes⁴
Murilo Rodrigues Pereira da Silva⁵
Ermeson Moraes dos Santos⁶

OBJETIVO: Realizar uma revisão bibliográfica sobre as vigilâncias em saúde.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura de estudos publicados entre 2010 e 2018, indexados nas bases de dados: SciELO, PubMed e MedLine, além dos editais dos PRMS da Paraíba para o ano de 2019. Os critérios de inclusão foram trabalhos disponíveis, que abordasse a temática no Brasil e o universo do estudo foi constituído por 8 (oito) publicações. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Vigilância”, “Saúde” e “Tipos”. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, que estavam fora da temática referente ao estudo.

RESULTADOS: No final do século XIX, surgiu o conceito de vigilância como instrumento de saúde pública através do desdobramento sobre os saberes de transmissão de doenças infecciosas e o desenvolvimento da microbiologia. Esse conceito abrange a observação do contato de pacientes com as pestilências, assim como, a manutenção do alertar responsável. Inicialmente os termos utilizados com esse significado foram vigilância médica e, posteriormente, sanitária. A expansão do conceito de vigilância ocorreu no século XX, através do desenvolvimento de diferentes sistemas com métodos de coleta, análise e difusão de dados diversificados. A vigilância em saúde tem como objetivo a observação e análise permanente da situação de saúde da população, articulando-se nas condições de saúde de populações que vivem em determinados territórios. Existe atualmente 4 (quatro) tipos principais de vigilância em saúde: vigilância epidemiológica (constitui um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou a prevenção de qualquer fator determinante e condicionante de saúde), vigilância sanitária (dirige-se ao controle de bens, produtos e serviços que oferecem riscos à saúde da população), vigilância ambiental (se dedica às interferências dos ambientes físicos, psicológico e social na saúde), vigilância da saúde do trabalho (é um conjunto de atividades que se destina, à promoção e proteção da saúde dos

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM.

² Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM.

³ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM.

⁴ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM.

⁵ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM.

⁶ Farmacêutico Generalista, Especialista em Docência do Ensino Superior, Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva.

trabalhadores). **CONCLUSÃO:** A vigilância é um instrumento extremamente importante no Sistema Único de Saúde (SUS) com o objetivo de proporcionar de forma completa e ampla à assistência da saúde da população.

PALAVRAS CHAVE: Saúde. Tipos. Vigilância.

A PARTICIPAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO CUIDADO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Odaisy Maria de Sousa¹
Letícia Rodrigues de Abrantes²
Cecília Maria Dantas Gonçalves³
Laênia Romana Canuto de Sousa⁴
José Guilherme Ferreira Marques Galvão⁵

OBJETIVO: o objetivo do presente trabalho é detalhar informações sobre as atuações do farmacêutico clínico no âmbito da oncologia. **MÉTODOS:** realizou-se uma revisão bibliográfica a partir da leitura de artigos científicos pesquisados através dos descritores cadastrados nos Descritores de Ciências da Saúde, utilizando as bases de dados LILACS, Scielo e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** os estudos selecionados mostraram que o acompanhamento farmacêutico presente em algumas instituições de tratamento de neoplasias fez com que os pacientes tivessem maior adesão ao tratamento, uma vez que os mesmos receberam orientações sobre a utilização dos medicamentos prescritos, modo correto de armazenamento e informações sobre a indicação dos antineoplásicos. Alguns pacientes relataram também, que não continuavam a terapia corretamente em casa por não saberem para que serviam as medicações específicas, tendo assim, medo de que elas causassem dependência ou alguma reação irreversível. Adicionalmente, os pacientes destacaram que se sentiam mais à vontade para tirar dúvidas com os farmacêuticos. **CONCLUSÃO:** é possível notar, que a atuação do farmacêutico na oncologia vai além de análises de prescrições, distribuição ou manipulação dos medicamentos, influenciando também no bem-estar dos pacientes, ao fazer com que eles se sintam mais assistidos por obter informações adicionais sobre seu próprio tratamento. Muitas vezes essas informações não eram repassadas adequadamente pelo profissional médico e os pacientes passavam a achar que seriam ignorados caso tirassem algumas dúvidas. O farmacêutico dessa forma acaba por fazer parte de forma ativa na otimização da farmacoterapia do paciente com câncer, reforçando ser um profissional que não pode ficar fora do círculo de profissionais envolvidos com a oncologia.

PALAVRAS CHAVE: Antineoplásicos. Atenção farmacêutica. Farmacêutico clínico. Oncologia.

¹ Discente do curso de Farmácia - Faculdade Santa Maria.

² Discente do curso de Farmácia - Faculdade Santa Maria.

³ Discente do curso de Farmácia - Faculdade Santa Maria.

⁴ Discente do curso de Farmácia - Faculdade Santa Maria.

⁵ Professor da instituição de ensino Faculdade Santa Maria.

UTILIZAÇÃO DE AGENTES QUELANTES NO TRATAMENTO DE INTOXICAÇÃO POR METAIS PESADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Laiane Batista Gonçalves¹
José Isaac Alves de Andrade²
Janiely Alencar de Oliveira³

OBJETIVO: O presente trabalho tem como objetivo analisar os principais agentes quelantes utilizados no tratamento de intoxicação por metais pesados. **MÉTODOS:** Para a realização da pesquisa bibliográfica foram utilizadas as bases de dados SciELO, PubMed e BVS, tendo como descritores: Terapia por Quelação, Envenenamento e Metais Pesados. Foram usados os seguintes filtros: texto completo e os anos de 2013 a 2019. Restaram 14 artigos, dos quais utilizou-se 4, pois apenas estes se enquadravam no objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** A intoxicação por metais pesados é um grave problema de saúde pública, cuja incidência vem aumentando mundialmente. Metais como o cádmio, o chumbo e o mercúrio possuem elevada capacidade de intoxicação para o organismo humano. Esses metais tóxicos podem ligar-se aos tecidos, promovendo alterações celulares importantes, como o estresse oxidativo, além de interferir significativamente nas funções endócrinas e de íons essenciais para o funcionamento do organismo. Tais alterações podem resultar em comprometimento do desenvolvimento em indivíduos jovens, além de doenças cardiovasculares e neurológicas. O método de escolha para o tratamento dos quadros de intoxicação por metais pesados se baseia na utilização de agentes quelantes, que agem promovendo a quelação, processo em que os quelantes se ligam a íons metálicos tóxicos formando estruturas complexas que favorecem a sua excreção, fazendo com que esses metais sejam removidos dos espaços intracelulares ou extracelulares. Os produtos farmacêuticos mais comumente utilizados na terapia para esse tipo de intoxicação são: ácido dimercaptosuccínico (DMSA), ácido etilenodiaminotetracético (EDTA), dimercaptopropanossulfonato de sódio (DMPS), penicilamina e dimercaprol. O DMSA e o DMPS, administrados principalmente por via oral e intravenosa, são amplamente utilizados na terapêutica por favorecer a excreção urinária de metais como arsênio, cádmio, chumbo, metilmercúrio e mercúrio inorgânico. O EDTA, por não ser metabolizado, é facilmente excretado por via urinária, possibilitando uma rápida eliminação de metais tóxicos. A penicilamina, embora não seja o quelante de escolha nos casos de envenenamento por metais, é utilizada no tratamento da doença de Wilson, por favorecer a redução dos níveis de cobre nos tecidos. O

¹ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria.

² Discente do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria.

³ Docente do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria.

Dimercaprol, apesar de ser um dos primeiros antídotos utilizados, vêm sendo substituído por DMSA e DMPS, pelo fato de possuir uma janela terapêutica estreita e risco de desencadear uma resposta alérgica. No entanto, em decorrência da maioria dos agentes quelantes apresentaram alguns efeitos colaterais graves, a sua utilização na terapia quelante atual torna-se limitada. Por exemplo, o emprego do EDTA pode provocar quadros de arritmias, insuficiência renal, depressão de medula óssea, hipocalcemia e aumento do tempo de sangramento. Outra complicação que pode ocorrer é a perda de metais essenciais demonstrados com o uso do DMSA e DMPS. **CONCLUSÃO:** A escolha do agente quelante correto é o passo crucial para o tratamento dessas intoxicações, sendo necessário profissionais de saúde qualificados e competentes com conhecimento técnico em áreas como toxicologia, farmacologia e química analítica.

PALAVRAS CHAVE: Envenenamento. Metais Pesados. Terapia por Quelação.

O FARMACÊUTICO NA MANIPULAÇÃO DE ANTINEOPLÁSICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Kamila Ferreira de Almeida¹

Andréa de Araújo Silva²

Elanielle Gonçalves da Silva e Souza³

NaydesWyttala Ferreira Abrantes⁴

Victória Myllena de Souza Leonardo⁵

Lázaro Robson de Araújo Brito Pereira⁶

OBJETIVO: Demonstrar, através de uma revisão de literatura, a atribuição do farmacêutico na manipulação de antineoplásicos, os riscos inerentes a manipulação e os métodos de biossegurança que devem ser seguidos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa, utilizando as bases de dados: SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Utilizando como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2015 e 2019, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, usando os descritores: Antineoplásicos, biossegurança e manipulação. Foram observados 3 trabalhos que atendiam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS:** O Conselho Federal de Farmácia confere a manipulação de antineoplásicos um ato privativo, intransferível e indelegável do farmacêutico e estabelece a necessidade de titulação mínima para realização dessa função. Assim reconhece a farmácia oncológica como uma especialização farmacêutica em que o papel do profissional farmacêutico está voltado para o gerenciamento, preparação e manipulação de medicamentos antineoplásicos. Os antineoplásicos agem no ciclo celular de células que apresentam rápida proliferação e além de atuar nas células cancerígenas também atuam sobre células normais. Assim, esses medicamentos também possuem potencial carcinogênico, teratogênico e mutagênico, carecendo de métodos de manipulação adequados que garantam a segurança de seus manipuladores. Deve-se realizar medidas de segurança para a manipulação do preparo ao descarte dos resíduos, incluindo também na administração nos pacientes. A manipulação deve ocorrer de forma individualizada e de acordo com a prescrição médica, em um ambiente específico que contenha todas as normas de biossegurança as quais tem o objetivo de prevenir os riscos aos manipuladores, pois os antineoplásicos são substâncias com alto nível de toxicidade, necessitando ter controle de qualidade contínuo. Os antineoplásicos são capazes de causar vários tipos de lesão celular, por isso é imprescindível a biossegurança no local de manipulação, que se divide

¹ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria.

² Discente do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria.

³ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria.

⁴ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria.

⁵ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria.

⁶ Docente do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria.

em áreas específicas para o armazenamento e limpeza de todos os materiais utilizados na manipulação, paramentação dos EPI's, bancada com a câmara de segurança exclusiva para manipulação e a de descarte. O local de manipulação contém uma câmara de fluxo laminar vertical, também conhecida como câmara de segurança biológica de classe II e tipo B2, com o intuito de proteger os medicamentos e o manipulador. **CONCLUSÃO:** Mediante os resultados obtidos, foi visto que para a manipulação de antineoplásicos o farmacêutico necessita de titulação, pois especialização do farmacêutico nessa área é um ponto crucial para as boas práticas farmacêuticas na farmácia oncológica. Os riscos que os farmacêuticos estão sujeitos durante a manipulação também deve ser prevenido por meio de medidas de biossegurança que devem ser seguidos tanto pelo estabelecimento de saúde para com os farmacêuticos quanto o próprio profissional necessita seguir as medidas de segurança individual e coletiva.

PALAVRAS CHAVE: Antineoplásicos. Biossegurança. Manipulação.

A UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS COMO UMA MEDIDA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Achylla Maria Dantas Pereira¹
Ana Karolayne Lourenço de Figueiredo²
Clara Ellys Lima Rocha³
Hemanuely Vilarouca Leite Gonçalves⁴
Bruno Rolim Félix Caetano⁵

OBJETIVO: Realizar uma revisão a base de artigos científicos sobre a utilização de fitoterápicos no tratamento da ansiedade. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Eletrônica Library Online (sciELO) e Websites. Foram selecionados 6 (seis) artigos em português, publicados no período de 2014 à 2019. **RESULTADOS:** A fitoterapia se constitui quando cientificamente orientada, em valioso recurso terapêutico complementar que alia as vantagens de eficácia, baixo custo e simplicidade de uso. Um exemplo é a Valeriana (*Valeriana officinalis*) que tem grande efetividade no tratamento de ansiedade e melhora nos padrões de sono ; cuja raiz pode ser utilizada para fazer chás de forma tradicional, além de ser encontrada nas formas de comprimidos e gotas; A Camomila (*Matricaria chamomilla*) que tem efeito calmante; Passiflora (*Passiflora Incarnata*) que é uma espécie de maracujá e ajuda a controlar crises de ansiedade. Enquanto as versões industrializadas são mais concentradas e rápidas em seus efeitos, as versões naturais podem ser consumidas mais livremente. **CONCLUSÃO:** O tratamento da ansiedade a base de fitoterápicos como medida complementar no processo de combatê-la só cresce, e vem se tornando uma tendência, pois as pessoas acreditam que as ervas curam por serem compostos naturais e assim serem menos agressivas ao organismo. As poucas pesquisas relacionadas a esse tema não são suficientes para validar eticamente os fitoterápicos como medicamentos eficazes e seguros quando comparados aos resultados obtidos pelas terapias tradicionais utilizadas pela clínica médica usando os medicamentos alopáticos.

PALAVRAS CHAVE: Ansiedade. Fitoterápicos. Tratamento complementar.

¹ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria.

² Discente do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria.

³ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria.

⁴ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria.

⁵ Docente do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria.

ESTILO DE VIDA EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 1: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alexia Gonçalves de Abrantes¹
Danilla Dantas Alves de Sousa²
José Lacerda Araruna Filho³
Laissa Millena de Sá Vieira⁴
Maria Rita Araruna de Sousa⁵
José Guilherme Ferreira Marques Galvão⁶

OBJETIVO: Esse trabalho tem como objetivo verificar dados científicos sobre a relação existente entre o estilo de vida e o controle glicêmico em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1). **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca sistemática nas bases de dados Lilacs, Medline e SciELO entre os anos de 2008 a 2019, no idioma português, onde levou-se em consideração os descritores específicos para a seleção de 25 artigos relevantes ao trabalho desenvolvido. **RESULTADOS:** O diabetes é uma doença metabólica, decorrente da ausência ou da incapacidade da insulina em agir adequadamente, resultando no aumento da glicose no sangue. O diabetes tipo 1, anteriormente conhecido como diabetes juvenil, pode acontecer de forma rápida e progressiva, principalmente em crianças e adolescentes, com faixa etária entre 10 a 14 anos, mas também de forma lenta em adultos. A atividade física regular é a variável ambiental que apresenta maior relação com a melhora nos níveis glicêmicos. Vida ativa saudável, dieta balanceada, atividades físicas e programas educativos sobre o diabetes melhoram o controle glicêmico dos pacientes diagnosticados com DM1. Esses resultados significam uma resposta positiva ao estilo de vida pautado em atividades físicas, interferindo diretamente na saúde do paciente com DM1. Adicionalmente, a promoção da saúde para pacientes com DM1 deve se pautar não só em exercícios regulares, mas em orientações específicas quanto aos aspectos inerentes a sexualidade humana e a práticas para reduzir o estresse diário. Além de orientações sobre os riscos dos distúrbios de ansiedade e depressão, para melhorar o estilo de vida e controlar o nível glicêmico. **CONCLUSÃO:** A presente revisão permite concluir que o estilo de vida pautado em atividades físicas e análise fatores psicológicos interfere diretamente na saúde do paciente com DM1, inclusive contribuindo para o controle glicêmico.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM.

² Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM.

³ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM.

⁴ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM.

⁵ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM.

⁶ Professor Mestre da Instituição de Ensino Faculdade Santa Maria - FSM.

PALAVRAS CHAVE: Aspectos psicológicos. Atividade física. Diabetes Mellitus Tipo 1. Estilo de vida.

O USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS)

Francisco Tiago Araújo Quirino¹

João Mateus Pereira de Jesus²

Mateus de Sousa Lira³

Ermeson Morais dos Santos⁴

OBJETIVO: O presente trabalho tem como objetivo, realizar uma revisão da literatura sobre o uso de psicotrópicos na rede de atenção psicossocial (RAPS).

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura de estudos publicados entre 2010 e 2018, indexados nas bases de dados: SciELO, PubMed e MedLine. Os critérios de inclusão foram trabalhos disponíveis, que abordasse a temática no Brasil e o universo do estudo foi constituído por 10 (dez) publicações, uma vez que atenderam os critérios previamente estabelecidos. Foram utilizados os seguintes Descritores: “Psicotrópicos”, “Saúde” e “Psicossocial”. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, que estavam fora da temática referente ao estudo. **RESULTADOS:** A rede de atenção psicossocial (RAPS) encosta-se entre as cinco redes de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). A portaria número 3.088, de 23 de dezembro de 2011 institui a rede de atenção psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Os medicamentos psicotrópicos são amplamente utilizados na RAPS e essa ampla utilização deve-se ao crescente aumento de transtornos mentais na população (que segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) em seu ‘Plano de Ação para a Saúde Mental 2013-2020’, uma em cada dez pessoas no mundo sofre de algum transtorno de saúde mental), novos medicamentos sendo lançados no mercado e novas indicações terapêuticas. Entre as principais classes de medicamentos psicotrópicos temos: Antidepressivos, estabilizador de humor, anticonvulsivantes, antipsicóticos/neurolepticos, ansiolíticos e hipnóticos, psicoestimulantes, entre outras classes. Uma das maiores preocupações quando se trata do uso de medicamentos psicotrópicos é a sua probabilidade de causar dependências física e psíquica que segundo dados da OMS 90 milhões de pacientes terão algum distúrbio pelo abuso ou dependência de psicotrópicos. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que a RAPS é extremamente importante para pessoas que apresentam algum sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Podemos identificar também que a incidência do uso de medicamentos psicotrópicos é

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP.

² Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM.

³ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM.

⁴ Farmacêutico Generalista, Especialista em Docência do Ensino Superior, Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva.

crescente por diversos fatores e a grande preocupação relacionada à utilização desses medicamentos é sua capacidade de causar dependência.

PALAVRAS CHAVE: Psicotrópicos. Psicossocial. Saúde.

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DA PUNICA GRANATUM L.: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Mateus Pereira de Jesus¹
Adilane Aretuza Avelino de Araújo²
Germano Jorge Marinho de Souza³
João Lucas de Almeida Gomes⁴
Ermeson Morais dos Santos⁵
Janiely Alencar de Oliveira⁶

OBJETIVO: O interesse para realização da pesquisa originou-se mediante o uso frequente de plantas medicinais, como a *Punica granatum* L. Objetivou-se identificar, por meio da literatura, a atividade antibacteriana da *Punica granatum* L. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, onde a busca foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **RESULTADOS:** O uso de plantas medicinais caracteriza-se como uma terapia alternativa, possuindo propriedades farmacológicas, atribuídas ao princípio ativo. Dentre essas plantas está a *Punica granatum* L., conhecida popularmente como romã e romãzeira, e pertencente à família Punicaceae. Trata-se de uma fruta riquíssima em vitamina C, proteínas, vitamina K, ácido fólico, potássio e fibras, além de possuir ação antioxidante e anti-inflamatória. As sementes da *Punica granatum* L. são recobertas por uma polpa levemente adocicada e podem ser consumidas in natura ou na forma de suco, já a casca do fruto é ideal para se preparar infusão ou chá. É utilizada para diferentes finalidades, dentre elas: tratamento da faringite, laringite e diarreia. A *Punica granatum* L. apresenta constituintes químicos que atuam na atividade antibacteriana, inibindo o crescimento de bactérias gram-positivas, dentre essas a *Staphylococcus aureus*. Essa planta possui, em sua composição, as substâncias fenólicas, que são responsáveis pelo tratamento de úlceras na boca e na região genital. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é de suma importância que o uso de plantas medicinais e fitoterápicos seja realizado de forma racional, com orientações de profissionais capacitados. Portanto, o uso da *Punica granatum* L., constitui uma terapia eficaz e de grande importância para a promoção da saúde e do bem-estar da população por possuir atividade antibacteriana além de outras ações como antioxidante e anti-inflamatória.

¹ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras - PB.

² Discente do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras - PB.

³ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras - PB.

⁴ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras - PB.

⁵ Farmacêutico Generalista, Especialista em Docência do Ensino Superior, Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva.

⁶ Orientadora, Especialista em Farmacologia, Docente do Curso Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria - FSM - Cajazeiras - PB.

PALAVRAS CHAVE: Antibacteriana. Plantas medicinais. *Punica granatum* L.

UTILIZAÇÃO DE AGENTES QUELANTES NO TRATAMENTO DE INTOXICAÇÃO POR METAIS PESADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Brenda de Oliveira Tavares¹
Ingrid Yanne Gomes Ferreira²
Paula Gabriela Figueiredo Lira³
Diego Vinicius Amorim Cavalcanti⁴

OBJETIVO: O presente trabalho tem como objetivo analisar os principais agentes quelantes utilizados no tratamento de intoxicação por metais pesados. **MÉTODOS:** Para a realização da pesquisa bibliográfica foram utilizadas as bases de dados SciELO, PubMed e BVS, tendo como descritores: Terapia por Quelação, Envenenamento e Metais Pesados. Foram usados os seguintes filtros: texto completo e os anos de 2013 a 2019. Restaram 14 artigos, dos quais utilizou-se 4, pois apenas estes se enquadravam no objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** A intoxicação por metais pesados é um grave problema de saúde pública, cuja incidência vem aumentando mundialmente. Metais como o cádmio, o chumbo e o mercúrio possuem elevada capacidade de intoxicação para o organismo humano. Esses metais tóxicos podem ligar-se aos tecidos, promovendo alterações celulares importantes, como o estresse oxidativo, além de interferir significativamente nas funções endócrinas e de íons essenciais para o funcionamento do organismo. Tais alterações podem resultar em comprometimento do desenvolvimento em indivíduos jovens, além de doenças cardiovasculares e neurológicas. O método de escolha para o tratamento dos quadros de intoxicação por metais pesados se baseia na utilização de agentes quelantes, que agem promovendo a quelação, processo em que os quelantes se ligam a íons metálicos tóxicos formando estruturas complexas que favorecem a sua excreção, fazendo com que esses metais sejam removidos dos espaços intracelulares ou extracelulares. Os produtos farmacêuticos mais comumente utilizados na terapia para esse tipo de intoxicação são: ácido dimercaptosuccínico (DMSA), ácido etilenodiaminotetracético (EDTA), dimercaptopropanossulfonato de sódio (DMPS), penicilamina e dimercaprol. O DMSA e o DMPS, administrados principalmente por via oral e intravenosa, são amplamente utilizados na terapêutica por favorecer a excreção urinária de metais como arsênio, cádmio, chumbo, metilmercúrio e mercúrio inorgânico. O EDTA, por não ser metabolizado, é facilmente excretado por via urinária, possibilitando uma rápida eliminação de metais tóxicos. A penicilamina, embora não seja o quelante de

¹ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria.

² Discente do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria.

³ Discente do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria.

⁴ Docente do Curso Bacharelado em Farmácia pela Faculdade Santa Maria.

escolha nos casos de envenenamento por metais, é utilizada no tratamento da doença de Wilson, por favorecer a redução dos níveis de cobre nos tecidos. O Dimercaprol, apesar de ser um dos primeiros antídotos utilizados, vêm sendo substituído por DMSA e DMPS, pelo fato de possuir uma janela terapêutica estreita e risco de desencadear uma resposta alérgica. No entanto, em decorrência da maioria dos agentes quelantes apresentaram alguns efeitos colaterais graves, a sua utilização na terapia quelante atual torna-se limitada. Por exemplo, o emprego do EDTA pode provocar quadros de arritmias, insuficiência renal, depressão de medula óssea, hipocalemia e aumento do tempo de sangramento. Outra complicação que pode ocorrer é a perda de metais essenciais demonstrados com o uso do DMSA e DMPS. **CONCLUSÃO:** Portanto, a escolha do agente quelante correto é o passo crucial para o tratamento dessas intoxicações, sendo necessário profissionais de saúde qualificados e competentes com conhecimento técnico em áreas como toxicologia, farmacologia e química analítica.

PALAVRAS CHAVE: Envenenamento. Metais Pesados. Terapia por Quelação.

ATENÇÃO À SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA AO PACIENTE COM ARTRITE REUMATÓIDE

Breno Pinheiro Evangelista¹
Brenda Pinheiro Evangelista²
João Lucas de Almeida Gomes³
Bruno Rolim Félix Caetano⁴

OBJETIVO: Analisar, por meio da literatura, ações para a saúde e qualidade de vida do paciente com artrite reumatoide. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, com abordagem qualitativa. A busca das produções científicas foi realizada na base de dados do Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Artrite reumatoide”, “Assistência integral à saúde” e “Saúde pública”. Com o cruzamento desses descritores, obteve-se 1.646 publicações, que foram filtradas. Após os filtros, restaram 138 artigos, utilizando-se apenas 15, considerando os critérios de inclusão: textos completos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, disponíveis entre os anos de 2015 e 2019, e o tipo de documento artigo. Ademais, utilizou-se como critérios de exclusão: artigos em revisão, duplicados ou fora da temática referente à artrite reumatoide. **RESULTADOS:** A artrite reumatoide caracteriza-se como um distúrbio inflamatório que acarreta prejuízos à saúde e qualidade de vida. Ela promove inflamação nas articulações de membros inferiores e superiores, com maior prevalência na região das mãos e dos pés. Essa doença afeta diversas partes do corpo, como articulações, coração, pulmões e músculos, apresentando nas articulações dor, edema, calor e rubor, sobretudo, nas mãos e punhos. Para garantir a saúde e qualidade de vida são executadas algumas ações, que podem ser farmacológicas e não farmacológicas. Nas farmacológicas, destaca-se o uso de corticoides, a exemplo da prednisona, e anti-inflamatórios, como o ibuprofeno, principalmente para o alívio de dor nas articulações. Outro medicamento comumente utilizado é o metotrexato, antagonista do TNF e que modifica os agravos dessa doença. Quanto às ações não farmacológicas, há a atuação da fisioterapia, principalmente nas articulações, e alimentação balanceada. Os pacientes devem ser orientados para a utilização dos medicamentos de forma racional, garantindo o controle adequado. **CONCLUSÃO:** Pode-se verificar que a artrite reumatoide

¹ Discente do Curso de Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: brenopinheiroeva2018@gmail.com.

² Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com.

³ Discente do Curso de Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: João_lucas.almeida@hotmail.com

⁴ Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Santa Maria (FSM). E-mail: brunocaetano_2@hotmail.com.

promove consequências na vida do paciente, onde é fundamental executar ações para garantir a saúde e qualidade de vida.

PALAVRAS CHAVE: Artrite reumatoide. Atenção integral à saúde. Saúde pública.

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA MATRICARIA RECUTITA

Adilane Aretuza Avelino de Araujo¹
João Lucas de Almeida Gomes²
Laissa Millena de Sá Vieira³
Maria José de Souza Alexandre⁴
Maria Ledian Pereira Cavalcante⁵
Janiely Alencar de Oliveira⁶

OBJETIVO: Explorar, por meio da literatura, o potencial terapêutico da *Matricaria recutita*. **MÉTODOS:** O presente estudo é uma revisão da literatura quanto ao potencial terapêutico da *Matricaria recutita*, na qual a busca das produções científicas foi realizada na base de dados do Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “camomila”, “benefícios”, “fitoterápicos”. Com o cruzamento desses descritores, obteve-se 223 publicações, que foram filtradas considerando os critérios de inclusão: textos completos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, disponíveis entre os anos de 2013 e 2018, e o tipo de documento artigo. Ademais, utilizou-se como critérios de exclusão: artigos em revisão, duplicados ou fora da temática. Após os filtros, restaram 21 artigos, utilizando-se apenas 10. **RESULTADOS:** A *Matricaria recutita* (popularmente conhecida como camomila) possui 120 componentes químicos, incluindo 28 terpenoides, 36 flavonoides e 56 compostos adicionais, utilizada principalmente como sedativa, anti-inflamatório, e o seu óleo possui atividades antibacterianas, antimicóticas e protetora de mucosas com propriedades espasmolíticas. O uso da camomila é benéfico para a promoção da saúde e recomendado, sendo consumida através de chás que tratam os sintomas de diversas patologias, dentre elas afecção de garganta e o controle da ansiedade. O efeito ansiolítico que a camomila apresenta está relacionado com o seu flavonoide apigenina que se liga aos receptores GABA-a cerebrais, além disso, a camomila ainda pode apresentar ação antisséptica e relaxante do músculo liso, permitindo bons efeitos a nível digestivo, indicada para cólicas intestinais, quadros leves de ansiedade, calmante, no uso tópico, bochechos e gargarejos, bem como para contusões e processos inflamatórios na boca e gengiva, reduzindo os riscos de inflamações e patologias dérmicas, como a psoríase. Os chás da camomila são frequentemente utilizados pela população idosa para o relaxamento muscular e auxílio para diminuição da insônia. **CONCLUSÃO:** Em suma, diante dos estudos

¹ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

² Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

³ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁴ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁵ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁶ Docente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

analisados, foi possível identificar que o extrato da *Matricaria recutita* apresenta composições benéficas para a qualidade de vida e promoção da saúde, possuindo eficácia em patologias frequentes. Portanto, as ações terapêuticas da camomila são utilizadas principalmente para o tratamento da ansiedade, processos inflamatórios e doenças dérmicas, desta forma, sugere-se o seu uso como uma alternativa terapêutica para o tratamento de doenças, atuando de forma complementar aos medicamentos, ao até na substituição dos mesmos a depender do quadro clínico do paciente.

PALAVRAS CHAVE: Benefícios. Camomila. Fitoterápicos. *Matricaria recutita*.

UTILIZAÇÃO DE METFORMINA COMO TERAPIA AUXILIAR NO TRATAMENTO DO CÂNCER: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Fernanda Silva Galdino¹
Victória Myllena de Souza Leonardo²
Kamila Ferreira Almeida³
Naydes Wyttala Ferreira Abrantes⁴
Kamylla Kellen Alves de Andrade⁵
Diego Vinicius Amorim Cavalcanti⁶

OBJETIVO: o presente estudo tem como objetivo apresentar e descrever os principais mecanismos de ação que justificam a utilizações da metformina como agente auxiliar no tratamento do câncer. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa, utilizando as bases de dados: SciELO e PubMed. Os critérios de inclusão utilizados para a pesquisa foram: artigos publicados entre os anos de 2010 e 2019 na língua portuguesa e inglesa, utilizando os descritores: *metformin, cancer, treatment e prevention*. Dos artigos encontrados foram considerados 05 que atendiam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS:** metformina está inserida nas classes das biguanides e apresenta-se como a terapia medicamentosa de primeira escolha para o tratamento da diabetes mellitus tipo 2, seu mecanismo de ação atua reduzindo a resistência à insulina resultando em diminuição da glicemia, com reduzido risco para causar hipoglicemia. Porém, recentemente, alguns estudos têm apresentado mecanismos que associam a metformina com a redução da progressão e desenvolvimento do câncer. A maioria desses mecanismos consideram a importância que o efeito warburg e um ambiente rico em glicose possuem para o crescimento tumoral, assim, o tratamento com metformina resultaria em redução da hiperglicemia, com consequente diminuição do estoque de glicose associado ao crescimento do tumor. Além disso, a possível atividade anticâncer desse medicamento também pode estar relacionada com a regulação da síntese de ácidos graxos, tendo em vista que a enzima ácido graxo sintetase é associada com o aumento no risco de desenvolvimento de tumores malignos e tem sua expressão aumentada em alguns tipos de câncer, dessa forma, estudos *in vitro* têm demonstrado que a ativação da enzima AMPK, causada pela metformina, resulta em redução da enzima ácido graxo sintetase com consequente diminuição do crescimento tumoral em células de câncer de próstata. Outros

¹ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

² Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

³ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁴ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁵ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁶ Docente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

mecanismos independentes da ativação da AMPK, provocados pela metformina, também podem contribuir no tratamento do câncer, como por exemplo, a ativação de mTORC1, inibição do dano ao DNA celular por espécies reativas de oxigênio produzidas no complexo mitocondrial 1, inibição da ciclina D1 e redução da captação celular de glicose no câncer de pulmão e de mama. **CONCLUSÃO:** apesar de apresentar eficácia comprovada no tratamento da diabetes mellitus tipo 2, a metformina, quando colocada como um possível agente anticâncer, ainda necessita de uma maior variedade de estudos clínicos que confirmem sua eficácia no tratamento do câncer que comprovem sua segurança e eficácia para este tipo de tratamento.

PALAVRAS CHAVE: Câncer. Metformina. Terapia.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ACIDENTES POR SERPENTES NO ESTADO DA PARAÍBA

Breno Pinheiro Evangelista¹
Brenda Pinheiro Evangelista²
Bruno Rolim Félix Caetano³

OBJETIVOS: Analisar os dados epidemiológicos dos acidentes por animais peçonhentos no Estado da Paraíba. **MÉTODOS:** O presente estudo consiste em um estudo do tipo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa, utilizando-se como base os dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no DATASUS, e tendo por região o Estado da Paraíba. Esse estado era composto, em 2010, por uma população de 3.766.528 habitantes. A coleta de dados foi realizada entre os dias 01 e 15 de Agosto de 2019, referente aos acidentes por serpentes no ano de 2017. Por se tratar de um estudo com dados secundários e de domínio público, esta pesquisa não necessitou da análise ética por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** Os acidentes serpentes caracterizam-se como um dos principais agravos à saúde, sendo ocasionadas por diferentes espécies e responsáveis por altos índices de mortalidade. De acordo com os dados epidemiológicos coletados no DATASUS, no ano de 2017, ocorreram 417 casos de acidentes por serpentes no Estado da Paraíba, evidenciando sua incidência no referente local. Desses casos, 294 pacientes eram do sexo masculino, correspondendo a 71,2% e do sexo feminino 123, corroborando com a predominância de pessoas do sexo masculino de acordo com a literatura. Quanto às serpentes, o tipo Bothrops foi o mais predominante, envolvida em 209 dos casos. Os Crotalus foram referentes à 34, Micrurus 18, 88 serpentes não peçonhentas e 68 não foram informados. Apenas 323 dos pacientes apresentaram cura, destacando como um agravo que necessita de conduta adequada. O tempo médio entre a picada e o atendimento foi de 1 a 3 horas. Além disso, João Pessoa é o município com maior incidência de casos de acidentes por serpentes no Estado da Paraíba. **CONCLUSÃO:** Em suma, os acidentes por serpentes ainda encontram-se frequentes, de acordo com a análise dos dados, e diante disso, é necessário traçar estratégias, objetivando a redução desses casos.

PALAVRAS CHAVE: Animais venenosos. Epidemiologia. Saúde.

¹ Discente do Curso de Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: brenopinheiroeva2018@gmail.com.

² Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com.

³ Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Santa Maria (FSM). E-mail: brunocaetano_2@hotmail.com.

AÇÕES FRENTE AO TABAGISMO NO CONTEXTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Breno Pinheiro Evangelista¹
Brenda Pinheiro Evangelista²
Bruno Rolim Félix Caetano³

OBJETIVO: Analisar, por meio da literatura, as ações dos profissionais da atenção primária à saúde frente ao tabagismo. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão bibliográfica da literatura, com abordagem qualitativa. A busca foi realizada na base de dados do Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência integral à saúde”, “Atenção primária à saúde” e “Tabagismo”. Com o cruzamento desses descritores, obteve-se 2.544 publicações, que foram filtradas. Após os filtros, restaram 126 artigos, compreendidos para análise e utilizando-se apenas 12, considerando os critérios de inclusão: textos completos disponíveis na íntegra, que aborde sobre as ações da Estratégia Saúde da Família frente ao tabagismo, em língua portuguesa, disponíveis entre os anos de 2015 e 2019, e o tipo de documento artigo. Adotaram-se como critérios de exclusão: artigos em revisão ou duplicados. **RESULTADOS:** O tabagismo é uma dos principais fatores de riscos para o surgimento de patologias, podendo ser prevenido e controlado. Os profissionais da atenção primária à saúde podem desenvolver ações frente ao tabagismo. Dentre elas, destaca-se identificar o uso do tabaco no nível de atenção primária à saúde, informando sobre os riscos e apresentando dados epidemiológicos, desenvolvendo estratégias de educação em saúde. Por meio da visita domiciliar, os profissionais criam vínculos e prestam informações aos cuidadores sobre as consequências tabagismo, uma vez que parte considerável dos idosos são fumantes. Ações de apoio para os não fumantes também são fundamentais, onde estes terão suporte dos profissionais da saúde. É de grande importância orientar os pacientes quanto aos riscos de quem convive com a fumaça decorrente do tabagismo, que podem incentivar os demais a cessar o uso. Por meio das consultas, triagem de pacientes e atividades educativas também são realizadas ações frente à esse problema. O encaminhamento para outros profissionais é importante, ainda, caso o paciente necessite de apoio psicológico, por exemplo. **CONCLUSÃO:** Em suma, foi possível analisar que os profissionais da atenção

¹ Discente do Curso de Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: brenopinheiroeva2018@gmail.com.

² Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com.

³ Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Santa Maria (FSM). E-mail: brunocaetano_2@hotmail.com.

primária à saúde apresentam papel fundamental frente ao tabagismo, orientando sobre os riscos e apoiando os que não fazem mais uso do tabaco.

PALAVRAS CHAVE: Atenção primária à saúde. Assistência integral à saúde. Tabagismo.

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Brenda Pinheiro Evangelista¹
Breno Pinheiro Evangelista²
Bruno Rolim Félix Caetano³

OBJETIVO: Identificar, por meio da literatura, a importância do farmacêutico na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, com abordagem qualitativa, onde a busca das produções científicas foi realizada na base de dados dos portais Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência farmacêutica”, “Infecção hospitalar” e “Promoção da saúde”. Com o cruzamento desses descritores, obteve-se 910 produções, que foram filtradas, restando 138, compreendidas para análise. Foram utilizados os critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, completos, em língua portuguesa, disponíveis entre 2014 e 2019. Adotaram-se como critérios de exclusão: artigos em revisão, duplicados ou fora da temática. **RESULTADOS:** Mediante análise dos artigos, foram selecionados apenas 19 para o estudo. Foi possível identificar que a infecção hospitalar é uma das principais complicações clínicas que acomete o paciente durante a internação, sendo responsável por elevados índices de morbidade e mortalidade. Diante disso, surge a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que é multiprofissional, estando também presente o profissional farmacêutico, que apresenta papel fundamental, atuando principalmente na padronização de antimicrobianos e promovendo o uso racional de medicamentos, reduzindo assim os riscos de resistência microbiana e controlando a infecção hospitalar. Nesse contexto, a farmácia hospitalar necessita de uma boa estrutura para a segurança e qualidade dos medicamentos, atuando frente à infecção hospitalar de forma eficaz. O controle dos medicamentos, como os antibióticos, previne o uso indiscriminado, e, sobretudo, a infecção. Ademais, o farmacêutico pode atuar na educação em saúde, por meio da orientação sobre a farmacoterapia e higienização do ambiente hospitalar, participando das reuniões da CCIH, desenvolvendo estratégias de prevenção e controle, e participando da elaboração de protocolos, revisando o protocolo dos antimicrobianos. O farmacêutico deve elaborar rotinas para a dispensação dos medicamentos no âmbito hospitalar, controlando a contaminação. **CONCLUSÃO:** Os resultados

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com.

² Discente do Curso de Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: brenopinheiro.2020@gmail.com.

³ Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Santa Maria (FSM). E-mail: brunocaetano_2@hotmail.com.

demonstraram que o farmacêutico apresenta papel fundamental na CCIH, prevenindo os riscos da infecção hospitalar e controlando-a, integrando-se na equipe multiprofissional de saúde. O desenvolvimento de estratégias para orientação para o uso racional de medicamentos é de grande importância para evitar a resistência microbiana, que está associada à infecção hospitalar.

PALAVRAS CHAVE: Assistência farmacêutica. Infecção hospitalar. Promoção da saúde.

ETAPAS DA QUÍMICA FARMACÊUTICA PARA DESENVOLVIMENTO DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marla Rodrigues Sarmiento¹

Ísis Bezerra Cazé²

João Bosco Gomes Alves Filho³

Lalesca Alexandre Cartaxo⁴

Letícia Gabriel Furtado de Abrantes⁵

Rafaela de Oliveira Nóbrega⁶

OBJETIVO: Compreender as etapas envolvidas no processo de desenvolvimento de medicamentos no contexto da química farmacêutica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre os anos de 2014 a 2018, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a *National Library of Medicine* (PubMed). Foram utilizados os seguintes Descritores Controlados de Ciências de Saúde (DeCS), compreendidos na: química farmacêutica, desenvolvimento de fármacos, protótipo. Foram encontrados através da busca 23 artigos, os quais após a utilização dos filtros, tendo como critérios de inclusão o ano de publicação de 2014 a 2018 e áreas temáticas envolvendo a química farmacêutica e o desenvolvimento de fármacos, e os artigos repetidos e não condizentes com o conteúdo proposto foram excluídos da pesquisa, resultando assim em 16 artigos. **RESULTADOS:** A **química farmacêutica** é uma ciência que estuda os mecanismos envolvidos no âmbito da síntese de novas moléculas, envolve a invenção, descoberta, planejamento de medicamentos levando em consideração vários aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos. As etapas de descoberta de novas substâncias são complexas, longas e de altos custos, tendo como princípios a eleição do alvo terapêutico baseado nos mecanismos fisiopatológicos envolvidos no surgimento de doenças e a bioquímica envolvida nesses processos, as fontes de compostos protótipos e os estudos clínicos. A validação do alvo terapêutico consiste em identificar qual o alvo farmacológico da nova molécula, a doença na qual o fármaco irá atuar, até a descrição do impacto de sua modulação no tratamento ou na cura de patologias ou distúrbios em seres humanos. O estudo a partir das fontes de protótipos permite aprofundar melhor o conhecimento em banco de dados de produtos que não foram concluídos. As principais fontes são: base de dados de fármacos sintetizados, fontes naturais, fármacos já existentes e na medicina

¹ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

² Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

³ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁴ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁵ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁶ Docente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

tradicional. Com relação aos estudos clínicos que consistem em submeter os novos compostos a ensaios clínicos para avaliar a segurança e a eficácia do produto em seres humanos, há quatro fases que precisam ser seguidas de forma consecutiva. A Fase I é realizada com voluntários sadios e que recebem doses crescentes da nova substância onde se avalia a farmacocinética e os efeitos colaterais do novo medicamento; Fase II é realizada com um pequeno grupo de pessoas onde irão ser avaliados os efeitos terapêuticos; Fase III há um aumento do grupo de pacientes a fim de avaliar e comparar com outros medicamentos; e Fase IV (também conhecida como fase de Farmacovigilância) o medicamento é introduzido no mercado, como também pode ser retirado dele. **CONCLUSÃO:** A química medicinal possui importante papel nos processos cujas finalidades sejam a identificação de substâncias bioativas e a síntese de compostos com propriedades farmacodinâmicas e farmacocinéticas aprimoradas. Portanto, conhecer as etapas envolvidas no processo de produção de substâncias inovadoras é essencial, pois dessa forma é possível melhorar a sua estrutura, aumentando a sua potência e seletividade, diminuindo a toxicidade, garantindo melhores opções para os pacientes dentro da farmacologia.

PALAVRAS CHAVE: Desenvolvimento de fármacos. Protótipos. Química farmacêutica.

FISIOPATOLOGIA DO CÂNCER DE TIREÓIDE

Brenda Pinheiro Evangelista¹
Breno Pinheiro Evangelista²
Bruno Rolim Félix Caetano³

OBJETIVO: Verificar, por meio da literatura, a fisiopatologia do câncer da tireoide. **MÉTODOS:** O presente estudo é uma revisão bibliográfica da literatura, onde a busca se deu na base de dados do Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Fisiopatologia”, “Oncologia” e “Tireoide”. Com o cruzamento dos descritores, constituíram-se 2.007 produções científicas, restando 89 após os filtros, utilizando-se apenas 15 artigos, que contemplaram os critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, tipo de documento artigo, compreendidos entre 2014 e 2019. Utilizaram-se os critérios de exclusão: artigos em revisão ou disponíveis em textos incompletos. **RESULTADOS:** O câncer de tireoide constitui-se como a de maior frequência na região da cabeça e pescoço, sendo o mais frequente dos tumores endócrinos malignos e possui maior prevalência em indivíduos do sexo feminino, apresentando-se como carcinoma folicular, Huthle e papilífero. Essa patologia está associada em dois grupos celulares, sendo os tumores malignos provenientes de células C, neuroendócrinas e produtoras de calcitonina, e o carcinoma medular que se originam de células foliculares produtoras de T4 e tiroglobulina. Estes tumores surgem por meio de uma invasão celular ou de células oxifílicas, sendo menos invasivos ou altamente invasivos, onde poderá evoluir para metástases. No entanto, essa neoplasia pode surgir por carcinoma bem diferenciado, apresentando-se como um nódulo palpável sendo classificados em carcinoma folicular ou papilífero, responsáveis por 80% dos casos. Já os carcinomas indiferenciados são volumosos e de crescimento rápido. Quanto ao diagnóstico, é obtido por meio da realização de diversos exames, a exemplo da ultrassonografia, e mediante a isso, submetido a uma tireoidectomia, se possível, realizando posteriormente o tratamento necessário. Neste sentido, um diagnóstico precoce e tratamento adequado são fatores essenciais para garantir a qualidade de vida desses pacientes. Ademais, as avaliações de alterações na tireoide são necessárias para a prevenção dessa patologia. **CONCLUSÃO:** Portanto, foi possível identificar a fisiopatologia do câncer da tireoide, que manifesta-se em diferentes carcinomas, sendo mais frequente em mulheres. Assim, sugere-se estratégias de saúde no sentido de evitar essa patologia

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com.

² Discente do Curso de Farmácia da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: brenopinheiro.2020@gmail.com.

³ Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Santa Maria (FSM). E-mail: brunocaetano_2@hotmail.com.

e proporcionar o diagnóstico e a eficácia do tratamento, para a promoção da saúde e bem-estar das pessoas.

PALAVRAS CHAVE: Fisiopatologia. Oncologia. Tireoide.

ESTUDO DOS FATORES FISIOPATOLÓGICOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO METÁSTÁTICO EM NEOPLASIAS DO COLÓN: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

José Isaac Alves de Andrade¹

Kamila Ferreira de Almeida²

Victória Myllena de Souza Leonardo³

Naydes Wyttala Ferreira Abrantes⁴

Francisco Yarlisson Silva Freitas⁵

OBJETIVO: Descrever os principais fatores fisiopatológicos no surgimento da metástase em neoplasias de cólon, a partir da literatura disponível. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual foram utilizadas as bases de dado PUBMED, MEDLINE e LILACS com os seguintes descritores: Neoplasias do Colo, Neovascularização Patológica e fisiopatologia. Foram utilizados os critérios de inclusão: texto completo, disponível em língua inglesa e portuguesa e período de publicação compreendido entre 2014 a 2019. Considerando os 29 artigos encontrados, 5 atendiam aos objetivos do estudo. **RESULTADOS:** O câncer de cólon é o segundo tumor mais frequente nos países ocidentais, representado uma das principais causas de mortalidade por câncer. As complicações mais graves da doença são obstrução e perfuração decorrentes de fenômenos metastáticos, correlacionando a prognósticos desfavoráveis e elevadas taxas de mortalidade. Dentre os mecanismos da patogênese da metástase em neoplasias do cólon, estão o processo de neovascularização patológica e ação de elementos do sistema hemostático. A angiogênese ou neovascularização patológica manifesta-se nos tumores da região do cólon quando as células tumorais estão geralmente localizadas a mais de 150 µm dos capilares submesoteliais, fazendo com que oxigênio e nutrientes não consigam atravessar a barreira sanguínea peritoneal, promovendo a apoptose induzida por hipóxia. Diante desse estado, as células tumorais passam a expressar fatores angiogênicos capazes de induzir a formação de novos vasos sanguíneos a partir de vasos pré-existentes, favorecendo a sobrevivência e o crescimento do tumor, bem como o desencadeamento da metástase. Esse processo é induzido pela produção de fatores angiogênicos pelas células tumorais, como a hipóxia-1 (HIF-1) e o fator de crescimento endotelial vascular (VEGF). O VEGF consiste no principal agente angiogênico, pois a sua ativação estimula o crescimento, a migração e a proliferação das células endoteliais,

¹ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

² Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

³ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁴ Discente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

⁵ Docente do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Santa Maria.

favorecendo a vascularização e conseqüentemente a progressão de tumores sólidos que acabam perfurando o cólon. Por sua vez, a proteína HIF-1 age ativando a transcrição de genes envolvidos na indução da angiogênese, sendo que a alta expressão dessa proteína está associada a estágios avançados de estadiamento de tumores e potencial metastático em adenomas e carcinomas colorretais. Foi observado também que a formação da metástase no câncer de cólon está relacionada à regulação de várias funções celulares dos componentes do sistema hemostático. No adenocarcinoma do cólon, fatores como a protrombina, fibrina e vários substratos de trombina são determinantes no potencial metastático das células cancerígenas, levando ao crescimento tumoral e invasão local, representando uma malignidade importante. Estudos demonstraram que a fibrina colabora para esse processo favorecendo a angiogênese tumoral por meio da diminuição da perda da integridade vascular, como também auxilia na entrega de inúmeras proteínas acessórias capazes de adaptar o microambiente tumoral, como o plasminogênio. **CONCLUSÃO:** Portanto, o processo metastático decorrente de neoplasias do cólon é determinado por diversos fatores fisiopatológicos, associados principalmente a fenômenos vasculares e componentes hemostáticos. Assim, é importante considerar esses mecanismos patogênicos no desenvolvimento de procedimentos e terapêuticos alternativos mais eficientes e seguros na redução das células tumorais.

PALAVRAS CHAVE: Fisiopatologia. Neoplasias do Colo. Neovascularização Patológica.